

Problemática 1 – Percurso na vida associativa		
Dimensões	Entrevista E1	Análise
Início da prática associativa (local e idade)	«Foi cá na Póvoa, foi mesmo na Juventude Socialista.» (P. 1) «(...) 23/24 anos» (P. 2)	Local: - Juventude Socialista da Póvoa Idade: - 23/24anos
Tipo de trabalho desenvolvido		- Iniciou-se na JS, desta forma não desempenhou qualquer tipo de funções noutra associação
Associações que está envolvido	«Juventude socialista e associação de estudantes» (P. 4)	- Juventude Socialista da Póvoa - Associação de estudantes

Problemática 2 – A associação representada		
Dimensões	Entrevista E1	Análise
Primeiro contacto	«O primeiro contacto foi através de um convite, de um amigo, que já tinha primos que pertenciam (...) entretanto fui convidado para participar, para vir a uma reunião e... gostei e então inscrevi-me.» (P. 6)	- Convite feito por um amigo para participar
Frequência de participação	«(...) devido ao cargo que tenho quase diariamente» (P. 7)	- Diariamente
Funções desempenhadas	«(...) Basicamente sou eu que dirijo as operações, não é? Tudo passa por mim... tenho que organizar os eventos, tratar de angariar sempre novos militantes, estou sempre em contacto com os postos mais altos. (...) desempenho um papel de dirigente e assumo responsabilidade colectiva.» (P. 8-9)	- Presidente - Direcção da associação - Organização de eventos - Angariação de novos militantes
Vantagens	«(...) primeiro a nível pessoal, ganho amigos, desenvolve-se a parte oral, a parte comunicativa, ao nível das informações que de outras forma dificilmente obteria tornou-se muito mais fácil muito mais acessível e acabo por ser confrontado com problemas que desconhecia completamente....» (P. 10)	Vantagens a nível individual: - Ganhou novos amigos - Desenvolvimento da comunicação - Obtenção das mais variadas informações Vantagens a nível da esfera pública: - Não referiu
Desvantagens	«(...) Uii...Tempo. Dificuldade o facto de ter de articular todas as burocracias que tenho que fazer, telefonemas, isso tudo... torna-se um bocado complicado.» (P. 10) «Neste caso em particular na Póvoa perdi, neste caso toda a gente que pertencer à JS	Desvantagens ao nível individual: - Tempo Desvantagens ao nível da esfera pública:

		perde como isto aqui tá minado pelo poder laranja basicamente o próprio facto de pertencer à JS torna-se difícil arranjar emprego, basicamente toda a gente tem os olhos virados para mim, não é?(...)» (P. 10)	- Ser colocado de lado devido ao facto de pertencer a um partido que não está no poder na cidade
Avaliação percurso associativo	Nível de satisfação hoje	«(...) continuar até enquanto puder(...)» (P. 11)	- Não pensa abandonar a associação
	Perspectivas futuras	«(...) até aos 30 anos, até aos 30 anos posso fazer parte da JS. A partir daí passo automaticamente para o PS e contínuo. O que me tiraria daqui... só se entrasse em desacordo com alguma proposta colocada, com outros interesses.» (P. 11) «(...) muito bem como design gráfico a única parte que estaria ligado seria à parte de fazer cartazes, a nível de campanha, mas na realidade poderá estar relacionado ao nível de marketing político.» (P. 17) «Poderá ser... também poderá abrir novos, outros caminhos... já referi foi também um dos motivos que levou a participar na associação» (P. 18)	- Deixa de pertencer à associação se estiver em desacordo com alguma proposta Relação com a actividade profissional que exerce ou pensa vir a exercer: - Existe alguma relação entre a actividade profissional e a função na associação - A participação na associação poderá abrir novos caminhos
Razões/motivos		«Primeiro porque tenho a possibilidade de fazer alguma coisa, de poder demonstrar aquilo que penso, de participar em forma colectiva, temos muita mais força. Também a possibilidade de me expandir e ter maior visibilidade, também como já referi anteriormente, a nível tanto pessoal como... ora muito bem... (...) Exacto... novos conhecimentos... aumentar tanto a nível político como também pessoal, ao nível de cultura geral também...» (P. 14) «Foi um amigo que me convidou e o meu pai também faz parte do PS, portanto sempre tive essa curiosidade....» (P. 15)	- Contribuir para o desenvolvimento da sociedade - Possibilidade para demonstrar aquilo que pensa - Possibilidade de expansão/visibilidade pessoal e política - Aumento de conhecimentos de cultura geral e políticos

<p>Casamento</p>	<p>«(...) Sim Tenho dois que fazem parte do grupo, que foi eleito... que entretanto começaram a namorar e saíram.... (...) Eu acho que se saem de cá, não procuram outras posteriormente nem outros saem das suas quando casam e vêm procurar-nos...» (P. 20)</p>	<p>- Distanciam-se quando casam, mas não procuram novas associações com outros centros de interesse</p>
-------------------------	--	---

Problemática 3 – Associativismo

Dimensões	Entrevista E1	Análise
Definição	«(...) Eu entendo o associativismo como uma maneira que tu tens de em conjunto, com outras pessoas, trabalhar para o bem comum, para ter mais força.» (P. 5)	- Trabalhar em conjunto para o bem comum
Factores presentes na sociedade que conduzem à procura pela prática associativa	«(...) A nível político não, noutro tipo de associações, talvez. Como o futebol, basquetebol, golf, essas coisas todas... agora nesta não. <i>Há alguma razão?</i> Porque eles não querem saber disto, basicamente quando se fala de politica pensa-se logo aquilo é muito maçudo, muito chato, falar, não são de confiança, estão longe dos nossos interesses...» (P. 19)	- A precariedade não conduz os jovens a uma maior procura pelo associativismo ligado à política
Forma de participação política	«Neste caso, sim (...) [relativamente a outras associações] Também podem ter um carácter político, mas sempre que se mistura algo que não seja vincado, não é? Que os objectivos principais, a raiz não seja politica... se misturar, pode haver complicações. Porque geralmente é assim... se fazes parte da JS, a JS é política, não é? Por exemplo, na associação de estudantes não convém misturar política (...)» (P. 13)	- No caso da JS da Póvoa, é uma forma de participação política - No caso de associações com um carácter diferente das associações partidárias, não há uma forma de participação política por parte dos seus membros
Diferença geracional e formas de associativismo	«Não ... porque primeiro se calhar não tem tanto contacto,	Gerações mais novas: - Não procuram associações

	<p>que é esse o nosso papel, é tentar puxá-los para cá... depois é porque não conhecem, simplesmente... depois também não tem capacidade (...) mas depois também a nível de recenseamento o pessoal não quer saber, não quer votar, não quer fazer parte... (...) É não acreditar porque primeiro os jovens tem quer ver os morangos com açúcar, tem que ir comprar sapatilhas de 50 contos, tem que ir para da discotecas... eles preferem mil vezes estar com os amigos... <i>o que será que os leva a ter outros interesses?</i> Depende da educação de casa se não forem incentivados desde pequenos a estar interessados... depois também á a questão do hábito preciso de ler, porque cada vez menos os jovens lêem... (...) e depois depende dos grupos, se tiver um grupo que não estejam interessados nisso eles muito dificilmente se vão apegar a isso» (P. 21)</p> <p>«Depende... mas principalmente desporto... ligados ao lazer...e ao teatro, mas a nível político muito dificilmente... na minha opinião.» (P. 22)</p>	<p>políticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não têm capacidade para participar - Não votam - Os jovens preferem «(...) ver os morangos com açúcar, (...) comprar sapatilhas de 50 contos, (...) ir para da discotecas... eles preferem mil vezes estar com os amigos...» - Procuram associações ligadas ao lazer, ao teatro. <p>Gerações mais velhas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mais interessadas pela política
--	--	--

Problemática 4 – Capital social		
Dimensões	Entrevista E1	Análise
Confiança	«Depende das pessoas com quem interagimos, há pessoas que ganharam a minha confiança, e outras que perderam... mas na prática tem sido positivo.» (P. 23)	- Maior confiança
Relações com as pessoas/ relações de reciprocidade	«Sim... primeiro aprendes a lidar com todo o tipo de pessoas... pessoal com discursos mais fluentes, menos fluentes... pessoas mais extrovertidas e mais introvertidas... e aprendi a ter a capacidade... principalmente no cargo que tenho, tenho que conseguir dinamizar isso tudo...» (P. 24) «(...) e é assim um tem que fazer isto e tenho que atribuir o máximo possível de funções às pessoas, não ser eu simplesmente a tratar de tudo, para que as pessoas sintam que fazem parte... e que eles estão a trabalhar para o colectivo...» (P. 23)	- Aprendeu a relacionar-se com todo o tipo de pessoas - Delega funções a outros elementos da JS, para que sintam que fazem parte
Rede de contactos	«(...) novos conhecimentos... aumentar tanto a nível político como também pessoal, ao nível de cultura geral também...» (P. 14)	- Aumentou Vantagens: - Progressão na carreira política e pessoal

Problemática 5 – Cidadania		
Dimensões	Entrevista A1	Análise
Associativismo: forma de participação ou obrigação social?	«Uma obrigação e uma forma de participação, ambos. Porquê? (...) é um direito e um dever nosso, não é? Fazemos parte, temos que tomar as rédeas porque não somos só o futuro mas também o presente do país. Temos a possibilidade de avançar com iniciativas que doutra forma não teríamos sucesso e de poder mudar alguma coisa.» (P. 12)	- Uma forma de participação e uma obrigação social, ou seja, é um direito e um dever do cidadão
Participação associativa como escola de participação cívica	«Pela capacidade que temos de mudar alguma coisa que nos desagrada... passei a participar mais activamente na sociedade (...) tu tens uma educação em casa depois essa educação que é dada em casa levas para a escola, a maneira como falas, a maneira como te diriges para as pessoas, a maneira como te relacionas com as pessoas e a própria escola ensina e também fomenta isso. Mas talvez só desde que participo nesta associação é que tenho um empenhamento mais dinâmico na sociedade... também, lá está... por causa de ser colectivo tem mais força... (...) e cá nós preparamos mais a nível político, a nível de expressões, a nível de ensinamentos técnicos.» (P. 26)	- Passou a participar mais activamente na sociedade - Passou a ter mais preparação a nível político

<p>Relação com outras práticas de cidadania</p>	<p>«Sim... a consciencialização da importância individual mas também colectiva de participar... de ter prática de cidadania activa.» (P. 27)</p>	<p>- Passou a ser um cidadão mais activo</p>
<p>Capacidade dos jovens de participar</p>	<p>«Os jovens têm a capacidade o problema é que muitas vezes esquecem-se disso. Lá está, nunca participaram e não sabem como vão participar e então ou começam mesmo jovens a fazer isso ou então depois tem dificuldade em assimilar as aprendizagens que podem retirar daqui.» (P. 29)</p>	<p>- Têm capacidade, mas como não participam não reconhecem essa capacidade</p>